

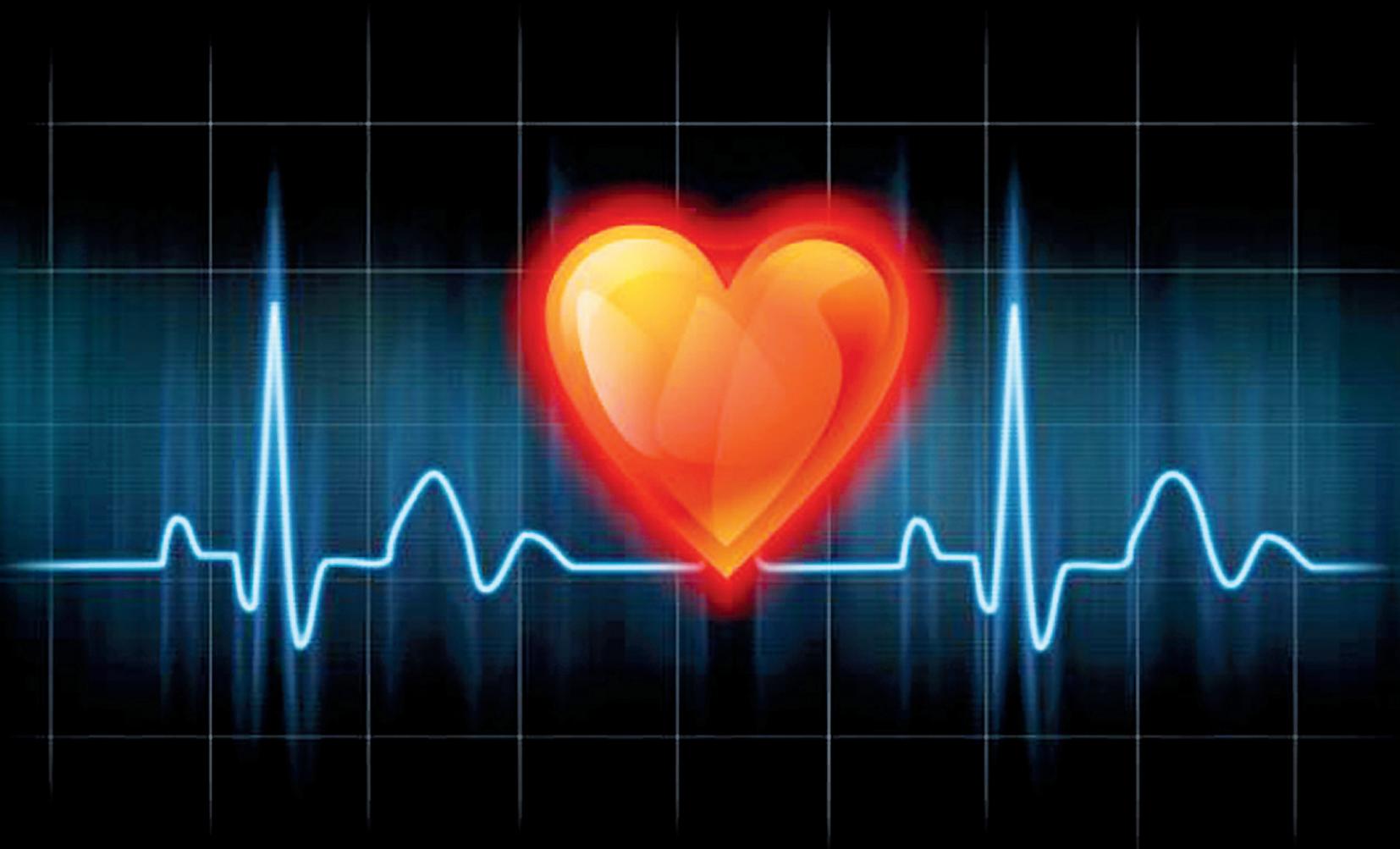
A VOZ

DO NORDESTE

esta revista é parte integrante do jornal nordeste e não pode ser vendida separadamente

Brigantia

25 anos de rádio na região



OLHAMOS PELOS SEUS OLHOS.
E O RESULTADO VÊ-SE NO SORRISO.

 **institutooptico**

Santos Óptica Médica
Av. Sá Carneiro, nº 121
5300 Bragança
Telef: 273 332 679

“Privatização da RTP pode ser um



Foto: Luís Pardal

O mercado dos media está em mudança. A privatização da RTP tem sido considerada uma ameaça para os operadores actualmente no mercado, com efeitos colaterais que vão atingir as rádios e os jornais. E qual será o impacto nas rádios e na imprensa regional? Em entrevista à *Voz do Nordeste*, o presidente da Associação Portuguesa de Radiodifusão, José Faustino, responde a esta e outras questões que se levantam no mercado actual da comunicação social. As dificuldades vividas pelas pequenas e médias empresas motivadas pela actual conjuntura económica desfavorável e o futuro dos meios de comunicação social regionais são alguns dos temas abordados por José Faustino.

Voz do Nordeste (VN) – A Associação Portuguesa de Radiodifusão nasceu de um movimento de rádios locais, na década de 80, aquando da sua legalização e ajudou a estabelecer estes operadores no terreno. Que tipo de apoio a APR dá actualmente às rádios locais?

José Faustino (JF) – A APR dá o apoio que sempre deu ao longo do tempo. No início as rádios foram aparecendo, foram-se organizando de Norte a Sul do País e, na altura, um grupo de 10 ou 12 rádios entendeu que se devia fazer uma associação, a que se chamou instituto, para as apoiar na sua legalização, mas também para o resto da vida. Depois da legalização, de instituto passou a associação. A associação tem dois vectores importantes. O primeiro é, por um lado, defender os interesses de toda a radiodifusão, junto das instituições públicas e privadas e, por outro lado, prestar algum serviço e apoio em algumas questões de mercado às rádios. Outro vector é

criar na opinião pública e na sociedade comportamentos favoráveis para a radiodifusão, desde a apetência para ouvir a uma atitude mais amigável com as rádios.

VN – Perante a actual conjuntura económica, quais são os principais desafios que se colocam às rádios locais?

JF – Os desafios para as rádios locais são maiores, porque vivem fundamentalmente do chamado comércio de proximidade. As rádios locais trabalham muito próximo das populações, na maior parte dos casos a programação tem esse tipo de preocupação, e as suas fontes comerciais são também os anunciantes de proximidade. Acontece que com a crise que vivemos, de forma mais aguçada desde 2008, os anunciantes de proximidade a primeira coisa onde cortam é na publicidade. É um erro

tremendo, mas é aquilo que acontece. E, portanto, as rádios locais têm de facto esta dificuldade acrescida.

VN – Face a estas dificuldades em que é que as rádios locais devem apostar para sobreviver?

JF – A esmagadora maioria das rádios são microempresas e em tempo de crise devem fazer aquilo que toda a gente deve fazer. Às vezes os pequenos empresários esperam que aconteçam milagres, mas não há milagres, nem há dinheiro. Por isso, a alternativa é começar desde logo por uma gestão muito equilibrada. As rádios têm que fazer as suas contas. Têm um histórico em que sabem perfeitamente quais são as suas perspectivas de receita e têm que adaptar as despesas a essas receitas. As rádios, tal como o País, não podem viver com um défice de orçamento e portanto têm que equilibrar o seu orçamento.

Podem poupar em pequenas coisas, desde desligar a luz e os equipamentos que não fazem falta, preparar produtos

“As rádios locais têm que ter um núcleo restrito de profissionais e têm que ter à volta muita gente a colaborar gratuitamente.”

comerciais junto dos próprios anunciantes, ter uma preocupação de uma maior personalização e intensificar mais a proximidade aos anunciantes e também aos próprios ouvintes. Ou seja, são pequenas medidas que todas somadas vão fazer a diferença.

VN – A crise pode contribuir para o fim de algumas rádios de pequena dimensão no nosso País?

JF – As rádios têm uma particularidade que é o alvará necessário para exercer a ac-

uma tragédia”

tividade de radiodifusão e isso tem muito valor no mercado e, portanto, normalmente as rádios nunca fecham, exactamente porque há essa licença, que é um bem muito apeteçível. Há sempre possibilidade de novos empresários tomarem conta das rádios.

Por isso, eu estou convencido que o que irá acontecer é que as rádios possam mudar de mãos em função da crise.

Agora a situação daquelas rádios que têm uma forte dificuldade dependerá muito das regiões onde se inserem, porque quanto maior for a proximidade com a população mais difícil é resolver determinado tipo de problemas. Uma situação concreta é, por exemplo a questão dos recursos humanos. As rádios, muitas delas, têm pessoal a mais, resultante dos muitos postos de trabalho que criaram anteriormente. Ora quanto mais próximo se está da população, mais difícil é dispensar alguns dos trabalhadores, o que permitiria reduzir despesas com salários, uma vez que a lei não permite a redução de salários e a única opção é mesmo o despedimento.

O custo das rádios com os recursos humanos é muito significativo, por isso se queremos salvar rádios temos que ter quadros de pessoal equilibrados em função do volume de facturação.

Há uma tendência para comparar rádios locais com rádios nacionais em termos de escala, mas o que é certo é

que são completamente diferentes. As rádios locais têm que ter um núcleo restrito de profissionais e têm que ter à volta muita gente a colaborar gratuitamente. Estou a falar de pessoas que nas suas ho-

"Ao aparecer outro canal há a tendência para se fazer a concorrência pelo preço, ou seja os preços baixam e isto vai arrastar a rádio, os jornais e toda a comunicação social".

ras vagas podem fazer programas ou comentários políticos. Têm que viver um pouco da carolice.

VN – Considera que a privatização da RTP pode influenciar o mercado das rádios?

JF – A privatização da RTP pode, neste momento, ser uma tragédia em termos de comunicação social. Por um lado, ao aparecer mais um operador de televisão vai prejudicar aqueles que já existem no mercado, mas, por outro lado, o principal efeito negativo são os efeitos colaterais. Ao aparecer outro canal há a tendência para se fazer a concorrência pelo preço, ou seja os preços baixam e isto vai arrastar a rádio, os jornais e toda a comunicação social. É verdade que as rádios ou os jornais locais estão um pouco

mais defendidos, visto que o mercado em que trabalham é um pouco diferente, mas ainda assim há sempre influências.

Por isso, eu digo que a privatização de um canal da RTP, e está previsto televisão e rádio, vão ter efeitos colaterais e são estes efeitos colaterais que são extremamente perigosos e são de tal maneira ramificantes que também vão apanhar a comunicação social de proximidade, tanto rádios, como jornais.

VN – Qual o futuro dos meios de comunicação social regionais em Portugal e no interior do País?

JF – Os meios de comunicação social tenderão a aproximar-se da evolução do mercado. Gosto muito de ficção científica, mas não sou tão optimista com a evolução teórica das redes sociais.

O que na realidade existe é comunicação social tradicional, imprensa, rádio e televisão. Comunicação esta que utiliza outros meios, outras plataformas, nomeadamente a Internet.

Eu estou convencido que no futuro vai haver uma maior intensificação da proximidade. Ou seja, a proximidade é um factor determinante, porque as coisas tenderão, a acontecer aquilo que os sociólogos prevêem, para a desertificação do meio rural e a concentração nos núcleos urbanos. Então as rádios e jornais vão estar onde há pessoas, onde há desenvolvimento e onde há dinheiro e vão adaptar-se às necessidades das pessoas.

E é muito provável que os gostos musicais, as preferências de certos segmentos de mercado em Bragança sejam

diferentes de Évora ou de Faro ou de Lisboa e, portanto, é preciso uma atenção de proximidade nesta matéria e, ao mesmo tempo, uma diversidade que a evolução tecnológica permite, nomeadamente o digital.

Por isso, ao contrário do que as pessoas pensam que a tendência é para acabar rádios e jornais, pelo contrário a tendência é para haver mais rádios e mais jornais, mas mais especializados. Cada canal trabalhar para cada segmento ou até para determinado nicho de mercado.



PERFIL

José António Queimado Faustino é o actual presidente da Associação Portuguesa de Radiodifusão. Natural de Évora, José Faustino é o gerente da Diana FM, uma rádio local na sua terra natal.

A par destas funções, desempenha, ainda, os cargos de gerente da SERVIRÁDIO - Serviços para Radiodifusão e de vice-presidente da Associação Comercial do Distrito de Évora.

Durante o seu percurso profissional, José Faustino colaborou em vários órgãos de comunicação social, desempenhou cargos directivos em várias empresas e associações, foi formador em diversas áreas de formação profissional e orador convidado em várias conferências e seminários na área da comunicação social



PARQUE VERDE DE ARTES E OFÍCIOS



Conheça a ruralidade transmontana do concelho de Vinhais, numa viagem a tempos de antanho, quando, em longos serões à volta da lareira, se encerrava uma jornada de árduo trabalho no campo, com cantares, rezas, lendas e histórias de encantar.

MOSTRA ETNOGRÁFICA

O LAGAR DO AZEITE
A ADEGA / O LAGAR DO VINHO
A EIRA / A MALHADEIRA
O CABANAL
A COZINHA TRADICIONAL / O FORNO
O TEAR
O PISÃO
A FORJA



VINHAISS



... UM DESTINO TURÍSTICO DE REFERÊNCIA!

RÁDIO BRIGANTIA



25 de Novembro de 2011 - Teatro Municipal de Bragança

Gala do 25º Aniversário

Programa

17:00h - Fórum "Energias Renováveis em Trás-os-Montes:
Presente e Futuro"

Oradores: **Eng. Albino Marques**
(Director de Exploração da Rede Eléctrica Nacional)
Eng. Jorge Nunes
(Presidente da Câmara Municipal de Bragança)
Prof. Doutor Luís Frolen
(Instituto Politécnico de Bragança)
Eng. Aires Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo)

Moderador: Paulo Ferreira (Subdirector do Jornal de Notícias)
Local: Auditório Paulo Quintela

21:30h – Noite de Gala:

- Actuação dos Galandum Galundaina e do Conservatório de Música de Bragança
- 25 anos de Rádio em revista
- Momentos de Homenagem

Local: Teatro Municipal de Bragança

 GRUPO
PRESSNORDESTE

Patrocínio:



Apoios:



“Brigantia, a qualquer momento em qualquer lugar”

6

AVOZ DO NORDESTE

O ano em que a Rádio Brigantia completa 25 anos é marcado por uma grande mudança no panorama dos media regionais, que associa o mundo da rádio à realidade dos jornais. Esta data é assinalada com uma gala no Teatro Municipal de Bragança para dar a conhecer o novo projecto à comunidade. Em entrevista, o presidente da direcção da Rádio Brigantia, Paulo Afonso, fala da génese da rádio e dos projectos futuros que vão marcar a diferença na Brigantia.



Voz do Nordeste (VN) – Em Setembro de 2007 assumiu a presidência da direcção da Rádio Brigantia. Como surgiu a oportunidade de conduzir este projecto?

Paulo Afonso (PA) - O anterior director, João Faiões, depois de mais de duas décadas à frente do projecto entendeu afastar-se, abrindo a possibilidade de eu poder dar outro fôlego ao projecto.

Em tempos agitados como os que vivemos, este tem sido um desafio de uma vida, porque assumi esta responsabilidade quando todo o sistema económico entrou em colapso. Mas esta é também uma oportunidade única de afirmar o projecto, porque acredito na sua qualidade, assim como acredito na importância que tem a rádio Brigantia para as pessoas que todos os dias nos acarinhos e nos dão força. Assim entendemos a importância que tem tido ao longo de todos estes anos no desenvolvimento da região.

VN- Quais foram os princi-

pais desafios que surgiram na liderança deste projecto?

PA - A primeira coisa que fiz quando assumi a direcção da rádio foi perceber qual o impacto que a Brigantia tem na

“A nossa grande marca é podermos ter cada vez mais gente em antena, com programas dinâmicos.”

rua, junto do tecido empresarial, para criar uma dinâmica empresarial para poder suportar uma rádio mais forte em termos de programação e em termos de profissionais. Isto não é fácil, tendo em conta que foi na altura em que se começou a ouvir falar da crise a nível mundial. Por isso, o grande desafio foi tentar contrariar a tendência da crise a nível local.

VN – A partir de 2007 o objectivo era tornar a rádio mais jovem e aproximá-la

mais das pessoas e das empresas?

PA - A Rádio Brigantia traz o conceito de juventude desde a sua génese. Aquilo que nós quisemos foi tornar a rádio mais próxima e humanizada fora de um dos programas que é uma marca da casa, os “Amigos da Onda”. Pela manhã procurámos aligeirar os blocos informativos, que eram muito pesados, mas privilegiando sempre a informação local e regional. Introduzimos novos conteúdos no sentido de tornar a rádio mais próxima da população activa.

VN- Ao nível da informação, que notícias é que a Brigantia dá aos seus ouvintes?

PA - A escola “Brigantia” é o registo de proximidade. Acontece alguma coisa, nós queremos lá estar e queremos que as pessoas saibam disso da forma mais crua possível. Nós queremos o instantâneo e o directo para que as pessoas que nos estão a ouvir saibam o que está a acontecer.

Integramos também o projecto

Cadeia de Informação Regional – CIR. Somos nove rádios a emitir, em simultâneo, dois noticiários diários, de segunda a sexta-feira, para Trás-os-Montes e Alto Douro.

VN – No futuro o que é que os ouvintes podem esperar da Rádio Brigantia?

PA - A Rádio Brigantia vai tornar-se, ainda, mais interventiva e vai estar mais presente. A nossa grande marca é podermos ter cada vez mais gente em antena, com programas dinâmicos. Vai ser apresentada uma nova grelha de programação, que vai trazer programas de manhã, à tarde e à noite.

Vamos ter programas de companhia, locutores com temáticas para a noite, assuntos de intervenção pelas manhãs, entrevistas, reportagens, fóruns de discussão, debates com intervenção dos ouvintes, opinião, vamos à procura dos casos de sucesso da região... A Brigantia vai falar mais de assuntos nossos e a grande marca é esta.

Pressnordeste entra no mundo da Rádio

O mês de Abril de 2010 ficou marcado por mudanças profundas no sector da Imprensa Regional do nosso distrito. Até aqui, eram quatro os jornais publicados na cidade de Bragança, todos eles pertencentes a entidades proprietárias distintas. Hoje, os quatro títulos mantêm-se, mas três deles são detidos pela Pressnordeste, Lda, que relançou a “Voz do Nordeste” como revista mensal de informação económica e direccionou “O Informativo” para a área desportiva.

Parece que foi ontem, mas já lá vai um ano de edições ininterruptas da “Voz do Nordeste”, coisa inédita no panorama das revistas que, esporadicamente, vão aparecendo e desaparecendo dos escaparates transmontanos.

Poucos acreditavam na viabilidade de uma publicação mensal de informação empresarial, mas “Voz do Nordeste” continuará a ser parte integrante do “Jornal Nordeste”, tal como testemunha este número de Novembro, inteiramente dedicado à Rádio Brigantia.

Maio de 2011 marca outro passo importante na vida da Pressnordeste. “O Informativo” passa a designar-se “Informativo Desporto” e cedo faz disparar a procura do “Jornal Nordeste” nas bancas, em mais uma acção de distribuição conjunta.

Inicialmente, pensava-se que o arranque da nova época possibilitaria a autonomização do “Informativo Desporto”, mas cedo percebemos que os tempos que correm não são propícios a desafios desta natureza.

Por isso, a “Voz do Nordes-



te” e o “Informativo Desporto” continuarão a fazer parte integrante do “Jornal Nordeste”, mas sempre com linhas editoriais, grafismo e conteúdos distintos.

Junho de 2011 é o culminar de um processo iniciado em Novembro de 2009, quando um grupo de quatro empresários da cidade de Bragança começa a desenhar aquele que é o maior grupo de Imprensa Regional de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Após seis anos de vida inteiramente dedicada à Imprensa, a Pressnordeste entra no mundo da Rádio, ao adquirir uma

forte participação na Cooperativa de Radiodifusão Brigantia, que ao 25.º ano de vida entra num novo ciclo.

Os tempos são, por isso, de adaptação e profunda reestruturação.

Os profissionais da Pressnordeste e da Rádio Brigantia sabem disso, conscientes que o processo de integração das duas empresas faz aumentar as suas responsabilidades e a sua capacidade de adaptação.

Se ontem trabalhavam em Rádio ou Imprensa, hoje fazem-no nas duas plataformas. Se ontem produziam conteúdos

para um jornal semanal, hoje fazem-no para três publicações distintas.

Não estariam à espera de facilidades, mas não era justo terminar este balanço sem realçar o esforço de toda a equipa da Pressnordeste no relançamento destes títulos, em especial dos coordenadores da Voz do Nordeste e do Informativo Desporto.

Não tenhamos dúvidas que o caminho é este. O futuro falará por si.

João Campos

Director-Geral da Pressnordeste

“Toda a gente é amiga”

8

AVOZ
DEBATEDOR



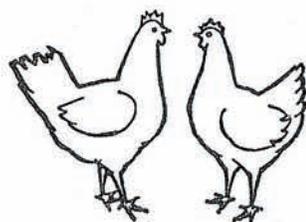
Programa de discos pedidos a ganhar “amigos” ao longo de 25 anos

“Amigos da Onda” é o programa mais antigo e um dos mais carismáticos entre o auditório da Rádio Brigantia. Está no ar há 25 anos, exactamente o mesmo tempo da rádio que lhe dá vida. “Foi logo das nossas primeiras opções na curta grelha de programas que tínhamos na altura”, lembra o principal locutor, Sidónio Costa. Trata-se de um programa de discos pedidos em que as pessoas escolhem aquilo que mais gostam de ouvir. No início chamava-se Clube FM e pouco tempo depois mudou-se o nome para Amigos da Onda.

Sidónio Costa garante que se fizeram mesmo muitas amizades em antena. O locutor recorda até o caso de dois jovens que se conhe-

Duas décadas a inovar perto de si

AVI-SABOR



Até 1998



DE : 1998 a: 2000



DE : 2000 a: 2011



a da onda”

ceram através do programa, simpaticizaram e até se casaram. “É daquelas histórias marcantes que fazem deste programa um fenómeno”, enfatiza.

O locutor conta que no início a participação dos ouvintes não era feita em directo, porque a tecnologia ainda não o permitia. “Eu atendia os telefonemas, tomava nota do nome da pessoa, o pedido e a dedicatória e eu dizia-o por elas”, conta.

Entretanto, as coisas foram evoluindo e, hoje, para além das participações em directo, também é possível pedir músicas por sms e e-mail, mas a “essência do programa são as participações em directo”, lembra Sidónio Costa.

A internet permitiu alargar a

área de abrangência do auditério. “Através da emissão online e da Brigantia TV muita gente que está no estrangeiro, mas é oriunda da região ouvenos, participa e aproveita para matar saudades da família”, realça o locutor.

Este programa também funciona como uma espécie de consultório sentimental, pois “as pessoas ligam-nos mas não se limitam a fazer os pedidos. Nós acabamos por ouvir os desabafos, as queixas, os desamores, as doenças. As pessoas sentem-se bem, sobretudo as que estão mais sozinhas. Às vezes escrevem poemas e pedem-nos para os recitar no ar”, enaltece o locutor.

Sidónio Costa recorda, ainda, que na primeira década do

programa muito participantes pediam para gravar as músicas. “Hoje toda a gente acede facilmente a músicas, fazendo downloads na Internet, mas há uns anos muitas pessoas só conseguiam ouvir música que gostavam pedindo-a e acabavam por gravar cassetes de emissões inteiras dos Amigos da Onda”, recorda.

O programa chegou a ter também um clube de sócios através do qual as pessoas, pagando uma quota simbólica, podiam fazer pedidos escritos de músicas e tinham prioridade nas participações. “Achámos que se criou uma certa elite e outros ouvintes iam ficando de parte. Por isso, o clube acabou e agora toda a gente é amiga da onda”, conclui o locutor.

Isaura Lerenó
Família de acolhimento
51 anos

“Eu passo o tempo quase todo em casa e a rádio é a minha companhia. Estou sempre sintonizada na Brigantia, porque as pessoas são bem dispostas e é disso que precisamos para nos animar. Gosto, sobretudo, de ouvir os Amigos da Onda e de participar, porque é um programa de boa disposição. Gosto muito de falar com os locutores que são muito simpáticos”.

Cândida Porfírio
Empregada de limpeza
57 anos

“Eu já ouço a Brigantia desde os tempos da pirataria e gosto sobretudo dos Amigos da Onda. Por isso, telefono para ouvir as músicas dos cantores que mais gosto. Às vezes ouço pessoas que já não vejo há muito tempo. O meu marido até era dos sócios mais antigos do Clube. Os locutores são simpáticos, compreendem as pessoas e tratam-nos com carinho, que é aquilo que às vezes nós precisamos em horas mais difíceis”.

Optica Galilei

**VISÃO E AUDIÇÃO
EM BOAS MÃOS**



De boca cheia e sem

Brigantia mantém um dos programas mais interventivos da rádio transmontana

É um dos programas mais emblemáticos de toda a região de Trás-os-Montes e Alto Douro. O "Sem Papas na Língua" nasceu há precisamente 15 anos, em Outubro de 1996. "Entendíamos que fazia falta um programa destes, de intervenção", explica João Faiões, que ainda se mantém como moderador do programa. A receita é simples, falar sem complexos sobre os temas quentes da região, semana após semana. E é mesmo sem complexos. De tal forma

que já houve um membro do painel, formado por quatro comentadores, que chegou a ser processado por um ouvinte, que não gostou do que ouviu. "Arrepentido? Não. Hoje voltava a dizer a mesma coisa", garante Carlos Fernandes, um dos mais desbocados do programa.

Dos 15 anos que já leva em antena, recorda, ainda, com orgulho, uma edição especial, logo num dos primeiros aniversários do "Sem Papas na Língua". "Nesse ano foi convidado o director da TSF, Fernando Alves, que assistiu ao programa, transmitido das instalações do Instituto Português da Juventude. A determinada altura disse que não acreditava como é que "numa cidade da província há

um programa destes há tantos anos". E isto já foi há uns 12 anos. "Para mim marca a existência deste programa", frisa Carlos Fernandes.

Em toda a região, o Sem Papas na Língua vai marcando uma agenda própria e, às vezes, dá origem a tentativas de pressão. "Houve uma altura de eleições legislativas em que tentámos entrevistar os cabeças de lista dos diferentes partidos, mas houve um, Armando Vara, que se prontificou, mas com a condição de acabarmos com o programa. Claro que não o fizemos, mas avançámos com a entrevista na mesma, mas sem entrevistado. Na altura, anunciámos em antena as perguntas que lhe iríamos fazer, mas ficaram por responder", recorda.



Mirandela Um concelho a descobrir



papas na língua



“A família das quintas-feiras”

Este programa até começou por gerar desconfianças aos próprios intervenientes. Foi o caso de Alice Suzano, o elemento feminino do painel. “Nunca imaginei que fosse assim. Sobre-tudo quando me disseram quem ia participar. Ainda pensei, ‘ui que gente!’. Hoje considero-os amigos”, garante. Aliás, mais do que amigos, pois esta é já “a família das quintas-feiras”.

Para Teófilo Vaz, passados 15 anos, a motivação para continuar no programa “tem a ver com o exercício de cidadania, no sentido de participar, para contribuir para a morigeração, moralização do funcionamento da sociedade e para defender os interesses da região e da democracia. As participações política e cívica são fundamentais”, sublinha.

Recrutado há poucas semanas, António Pereira ainda está a conhecer os cantos à casa. “É uma experiência ótima, com estes indivíduos que já estão aqui há tantos anos”, atira, com um sorriso. O comentador garante que já era ouvinte antes mesmo de ser convidado a participar naquele que é um dos mais interventivos programas da rádio transmontana.



1973

38 anos

MARROQUINARIA
ARTIGOS DE VIAGEM



2011

CALÇADO de HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Servir bem para servir sempre!...

Os acontecimentos que



FEVEREIRO DE 1987 Soares na Presidência Aberta

Mário Soares visita cada concelho do distrito de Bragança, mostrando-se solidário com o quotidiano das suas populações, fustigadas por condições naturais pouco favoráveis pelo peso da interioridade.

SETEMBRO DE 1990 Piaget abre em Macedo

O Campus Académico de Macedo de Cavaleiros teve início com a criação da Escola Superior de Educação Jean Piaget.

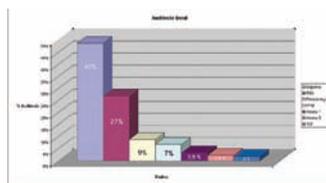


OUTUBRO DE 1992 O fim do comboio

Pela calada da noite a Linha do Tua foi desmantelada pela CP. Alguns populares ainda tentaram impedir a saída do material circulante, mas as forças de segurança barraram todos os acessos à estação de comboio de Bragança.

SETEMBRO 1994 Brigantia: a mais ouvida

Numa sondagem realizada pelo ISLA – Bragança a rádio Brigantia foi considerada a rádio mais ouvida, tanto junto da audiência local, como da audiência geral.



SETEMBRO 1994 Militares da BT assassinados

Dois agentes da Brigada de Trânsito foram chamados para uma ocorrência na estrada de Vinhais e foram assassinados a tiro. Sérgio Casca, colega das vítimas, é suspeito de praticar o crime e mais tarde é condenado pelo homicídio dos dois militares.

OUTUBRO 1994 8 anos de Rádio Brigantia

As comemorações do 8.º aniversário da Rádio Brigantia foram notícia na imprensa regional. À mesma mesa estiveram reunidas autoridades regionais e locais, empresários e colegas da comunicação social da região.



MAIO DE 1995 Cavaco inaugura IP4

Cavaco Silva deslocou-se ao distrito de Bragança para inaugurar o troço do IP4 entre Mirandela e Vila-Real. A abertura desta importante via para a região transmontana foi feita por etapas.

AGOSTO DE 1996 O fim da falta de água em Bragança

Construção da barragem da Serra Serrada, em Montesinho, resolve o problema da falta de água na cidade de Bragança.



SETEMBRO DE 1998 A criação da CIR

O secretário de Estado da Comunicação, Arons de Carvalho, veio a Bragança presidir à cerimónia da criação da Cadeia Regional de Informação – CIR, que, nesta fase inicial, juntou sete rádios.

JANEIRO DE 1999 Mirandês é a segunda língua oficial

O Mirandês foi reconhecido a segunda língua oficial de Portugal, através da Lei n.º 7/99, de 29 de Janeiro.



MAIO DE 1999 Macedo passa a cidade

Macedo ganha o estatuto de cidade quando poucas pessoas acreditavam que este sonho se tornasse realidade.



OUTUBRO 2001 Diocese ganha catedral

O bispo D. António Montes Moreira concretizou um sonho com 200 anos ao inaugurar a majestosa Catedral de Bragança.



SETEMBRO DE 2002 III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro

A cidade de Bragança recebeu o III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro. Os governantes deslocaram-se a Bragança para debater temas de interesse para o desenvolvimento, mas não trouxeram novidades.

marcaram a região



OUTUBRO DE 2003
Bragança na
capa da Time

SETEMBRO DE 2004
Conselho
de Ministros
em Bragança

O executivo de Santana Lopes decidiu reunir fora de Lisboa e Bragança esteve na rota das cidades por onde passou o Governo.

Arquivo Edição de 02-08-2005

Secção: Informação Regional

PARIS "mais perto"

Apresentar viagens mais rápidas e confortáveis entre Bragança, Aguiar e Paris. Com o novo serviço de voos de avião por auto-estrada quando já se pode viajar de Paris até Bragança de avião, em apenas quatro horas!

É esta a proposta que está no ar para a empresa Airtransair ter o monopólio das rotas de avião entre Bragança e Paris. O serviço de avião Airtransair é uma parceria entre a Airtransair e a Air France. O serviço de avião Airtransair é uma parceria entre a Airtransair e a Air France. O serviço de avião Airtransair é uma parceria entre a Airtransair e a Air France.

AGOSTO DE 2005
Avião de
Bragança a Paris

As viagens aéreas entre Bragança e Paris foram aplaudidas pelos emigrantes. A viagem tornou-se mais rápida e mais cómoda para quem trabalha lá fora, mas viriam a ser suspensas pouco tempo depois.

AGOSTO 2006
Maternidade
de Mirandela
encerra

O encerramento da Maternidade de Mirandela foi marcado pela contestação da população, que saiu à rua contra a retirada deste serviço de Saúde.



FEVEREIRO 2007
Mortes na
Linha do Tua

O primeiro acidente na linha do Tua, em Fevereiro de 2007, provocou a morte a três pessoas. Os descarrilamentos sucederam-se e em Agosto de 2008 morreu mais uma pessoa. A Linha do Tua foi encerrada e não voltou a reabrir.

DEZEMBRO DE 2008
Auto-Estrada
Transmontana

José Sócrates deslocou-se a Bragança para assinar o contrato de concessão da Auto-Estrada Transmontana. As obras naquela via arrancaram em Março do ano seguinte. Alguns troços já abriram ao trânsito.



JULHO 2009
Finalmente a
Ponte de
Quintanilha

Abriu ao trânsito a Ponte Internacional de Quintanilha. O ministro das Obras Públicas de então, Mário Lino, deslocou-se ao distrito de Bragança para inaugurar aquele que foi o último troço do IP4.



FEVEREIRO DE 2009
Baixo Sabor
arranca

Depois de ultrapassadas as barreiras ambientais é finalmente anunciada a "mãe de todas as barragens". A construção da barragem do Baixo Sabor promete trazer riqueza para a região.



ABRIL 2010
Helicóptero
e VMER
em Macedo

A então ministra da Saúde, Ana Jorge, deslocou-se ao distrito para inaugurar o primeiro helicóptero do INEM no Nordeste Transmontano.



FEVEREIRO DE 2011
Sócrates lança
barragem
de Foz Tua

O então primeiro-ministro deslocou-se ao distrito de Bragança para lançar a primeira pedra da barragem de Foz Tua. Mais um projecto contestado que acabou por avançar em nome do desenvolvimento regional.

SETEMBRO DE 2011
Já se circula no
IC5 e no IP2

O IC5 abre ao trânsito entre Duas Igrejas e Mogadouro. No IP2 também já foram abertos nos distritos de Bragança e da Guarda. Estas vias melhoraram as condições de segurança e encurtam a viagem aos automobilistas.

OUTUBRO 2011
D. José Cordeiro
é o bispo
mais jovem

Foi ordenado o bispo mais jovem que alguma vez presidiu à Diocese Bragança-Miranda. D. José Cordeiro foi o protagonista de uma cerimónia simples, que reuniu os fiéis na Catedral de Bragança.



Da pirataria à profissionalização

João Faiões e Sidónio Costa são os mentores deste projecto que continua a crescer

Nascida durante o "babyboom" de rádios regionais em todo o País, em 1986, a Rádio Brigantia começou como muitas das suas congéneres, pirata. A legalização surgiu apenas em 1989, depois de o Governo ter publicado a lei da rádio, que veio regulamentar uma actividade que mudou o País e, sobretudo, as regiões do Interior. Em Bragança, a Rádio Brigantia foi pioneira e começou em conversas de cafés. "Alguns amigos desafiaram-me, até porque eu já trabalhava na RDP, no Porto, e colaborava com o Rádio Clube do Centro, que também tinha instalações

no Porto", recorda João Faiões, um dos mentores do projecto, juntamente com Celestino Pinheiro e, um pouco mais tarde, Sidónio Costa, autor do programa Amigos da Onda, o mais antigo da região.

Ao longo de um quarto de século, a Brigantia foi crescendo, das instalações numa águas furtadas no bairro da Mãe d'Água, com material "comprado em Andorra, mas já bastante profissional", às actuais instalações no centro de Bragança. "Nos primeiros tempos não emitíamos o dia inteiro, só algumas horas, até porque o nosso emissor causava interferência nas televisões dos vizinhos", recorda João Faiões.

Com o tempo, a rádio foi-se "profissionalizando" e ganhando o seu espaço, ao ponto de



se ter tornado uma autêntica "paixão", como admite Sidónio Costa. "No início, se me perguntassem se iria ser profissional de rádio, diria que não. Tive outras boas oportunidades de emprego. Os meus pais queriam que fosse para

um banco ou para a universidade. Mas a rádio virou-me a cabeça. O meu pai quis-me montar um gabinete de contabilidade. Mas abdiqueei disso tudo por este projecto", confessa Sidónio Costa, que garante que não se arrepende.



Fundado em 1979
João Manuel Veloso Lopes(Pai)

fotografo
João Lopes (filho)

colaborador
Paulo Oliveira

Video profissional

R.C.

Designer de imagem
Micael&Rui

"O tempo não apaga a imagem do meu Mestre..."

João Lopes

Pai...uma homenagem.

BRICANTEL

A nossa linha de orientação é só uma, trabalho contínuo.

Iluminação Pública



Na iluminação, a escolha que melhores garantias oferece quanto ao cumprimento dos requisitos de integração ambiental, eficiência energética e durabilidade, recai sobre a tecnologia de LED'S.

De acordo com os ensaios realizados em várias luminárias, no final do primeiro ano, o resultado foi excelente, traduzindo-se numa redução de 49% no consumo anual de energia e nos respectivos custos energéticas, redução das despesas de manutenção bem como na emissão de Co², sendo assim a prioridade nas opções dos técnicos de iluminação.

Somos líderes em equipamentos eléctricos com mais de 25 anos de experiência.



OUTRAS ÁREAS DE NEGÓCIO:

- Material eléctrico;
- Ferramentas eléctricas;
- Material para Ventilação;
- Material para Aquecimento;
- Iluminação desportiva;
- Iluminação decorativa;
- Painéis solares;
- Piscinas, equipamentos, e produtos químicos;

25.º Aniversário Rádio Brigantia

16
A VOZ
DO NORDESTE



"A Rádio Brigantia acompanha desde há vinte e cinco anos o quotidiano dos cidadãos, da região, informando-os dos principais acontecimentos locais, regionais e internacionais (...)"

Na comemoração do 1.º quarto de século da Rádio Brigantia, a primeira felicitação vai para os que têm a responsabilidade de preparar o próximo período, os seus proprietários, trabalhadores, colaboradores e ouvintes mais fiéis, sem esquecer os que iniciaram este projecto, lhe conferiram maturidade e proporcionaram o início de carreira jornalística a muitos jovens, hoje profissionais reconhecidos do sector. A Rádio Brigantia acompanha desde há vinte e cinco anos o quotidiano dos cidadãos,

da região, informando-os dos principais acontecimentos locais, regionais e internacionais, vencendo distâncias, aproximando vivências, competindo na actualidade com meios de comunicação mais poderosos e atractivos do que há anos atrás, no meio de uma revolução tecnológica que não pára, pelo contrário acelera de forma exponencial. Tem reconhecimento assegurado no espaço informativo regional, acompanhando e registando de um modo geral os momentos mais significativos, vividos pela comunidade da região, fazendo-o no essencial de modo positivo, e por isso inscreve a sua actividade no "livro de registo" dos contributos que dão continuidade e vão moldando a história, identidade e razão de ser próprias de Bragança.

Nas suas múltiplas dimensões de trabalho, a rádio " com coração" chega aos cidadãos, conquistando tempo e espaço próprios, com orientação formativa, de simples presença e companhia, proporcionando momentos agradáveis, com boa música, programas de entretenimento interactivo ou de simples escuta, proporcionando a necessária informação noticiosa a um público vasto e variado, do qual se destaca o público jovem.

A Rádio Brigantia tem, de um modo geral, assumido um projecto de partilha, de liberdade e de promoção do bem comum, colocando-se do lado melhor da vida, o que mobiliza, olha em frente e trabalha para que o mundo seja um pouco menos injusto. Esta

rádio tem dado o seu melhor contributo para o registo afirmativo de Bragança, na transição e início de milénio.

Compete hoje à Rádio Brigantia olhar o segundo quarto de século, partilhar e ajudar a manter a chama acesa, assegurar uma linha editorial de maturidade e rigor profissional capaz de alargar as colaborações no espaço regional e transfronteiriço, fortalecer a sua identidade como instituição, estando atrás e à frente dos acontecimentos, sempre com conhecimento aprofundado, dominando as diversas e mais significativas interpretações dos factos e acontecimentos.

À Rádio Brigantia, deixo em meu nome e do município de Bragança, votos de progresso e afirmação distintiva, que também pode ocorrer com projectos temáticos, organizados na perspectiva de médio e longo prazo.

Neste tempo de encruzilhada, de muita da incerteza, pode reforçar o serviço público ajudando os cidadãos, com programas de ideias, sugestões e orientações dirigidas ao quotidiano, que permitem a muitos cidadãos interpretar e compreender o impacto positivo que pequenas mudanças de atitude e orientação poderão representar nas suas vidas, e também assim contribuir para um presente e futuro melhores para todos os Bragançanos, ajudando a reerguer Portugal.

**O Presidente
da Câmara Municipal
António Jorge Nunes, Eng.º**

ficha técnica

A VOZ
DO NORDESTE

Coordenação - Teresa Batista | **Redacção** - António Rodrigues, João Campos, Sandra Bento e Teresa Batista | **Produção** - Cidália M. Costa e João Paulo Afonso | **Marketing** - Bruno Lopes e Sidónio Costa



Bragança uma Cidade Europeia



Forte S. João de Deus | 5300-263 Bragança
Telf.: 273 304 200 Fax: 273 304 299
www.cm-braganca.pt

Parabéns à Rádio Brigantia, pelo 25º Aniversário e contributo para o desenvolvimento da Região.

Momentos Brigantia



Parabéns à Brigantia pelo seu aniversário. Desejamos-lhe as maiores felicidades e agradecemos os agradáveis momentos que nos tem proporcionado.

acifer

Ferro e Hidráulica

Tubos Hidráulicos



chapa perfurada



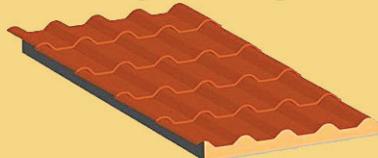
Painel Sandwich



Portões seccionados



Painel Imitação Telha Antiga





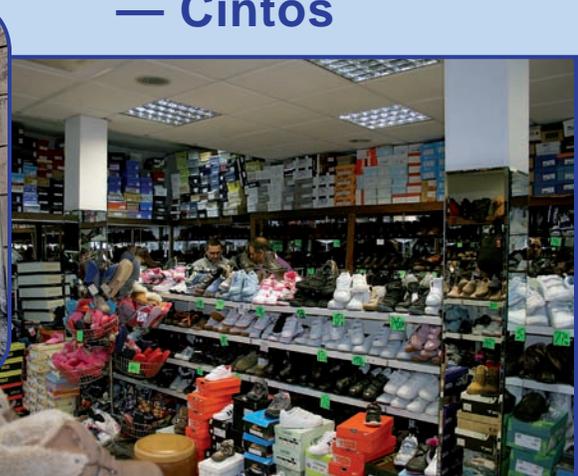
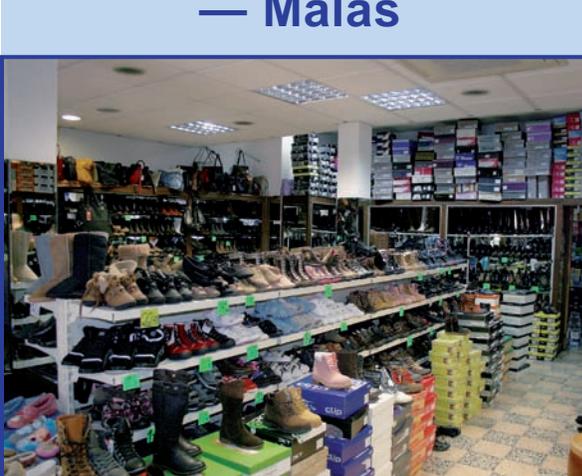
Escola SAPATARIA

A Sapataria de toda a Família

— Calçado
— Malas

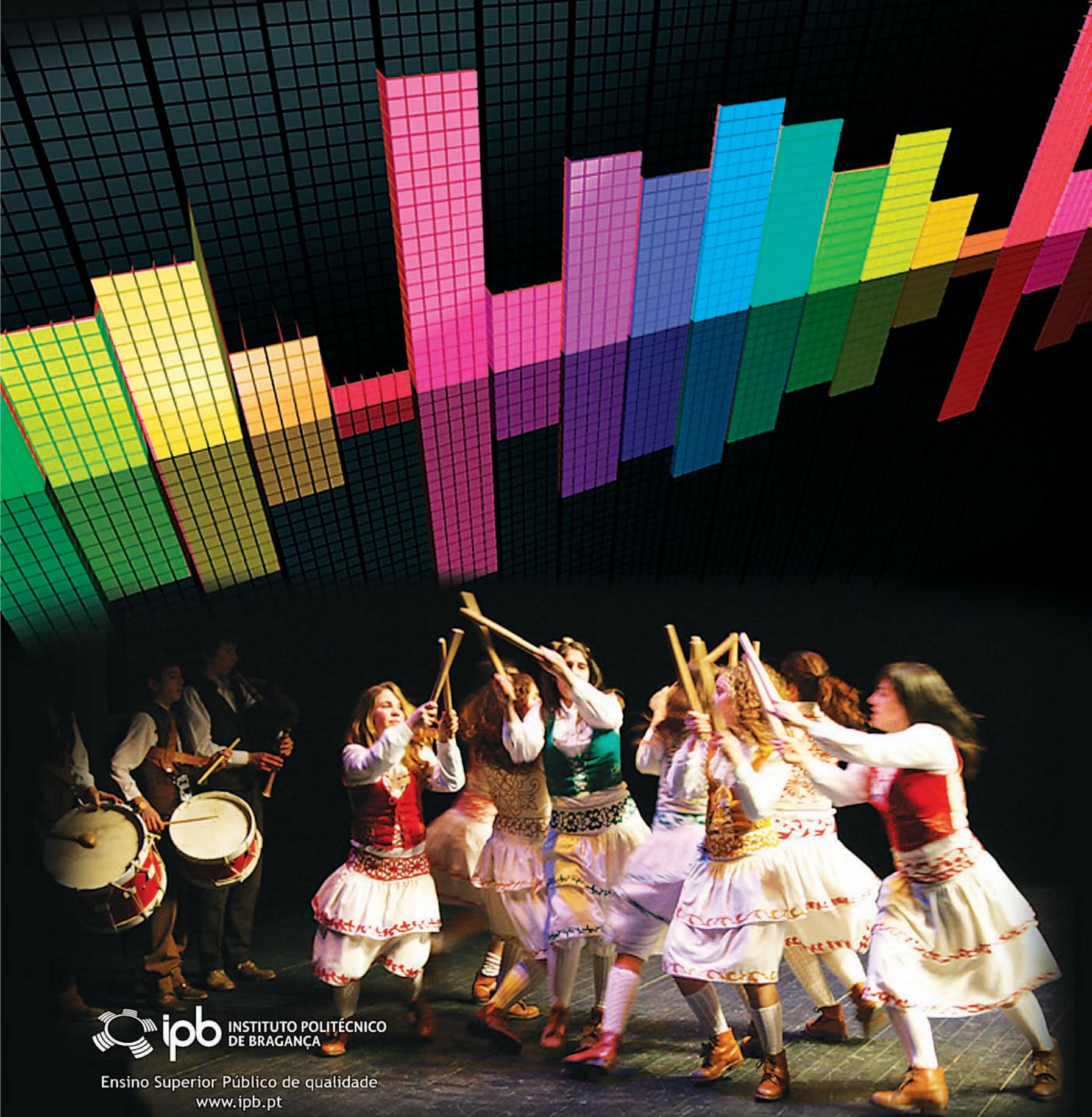
HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

— Pastas
— Cintos



PREÇOS BAIXOS O ANO INTEIRO

25 anos crescendo juntos



VIMIOSO

tradição e qualidade de vida...



O concelho de Vimioso é um verdadeiro livro onde os capítulos da história, património arquitectónico e cultural, património natural, gastronomia e hospitalidade enchem as suas infindáveis páginas deixando o leitor/visitante apaixonado e convencido de que há paraísos na terra.

Aqui poderá comprovar a simbiose perfeita entre Natureza e Homem. Tudo está no seu lugar.

Paisagem natural articula-se com o património construído, onde o homem se mistura com o meio, sendo mais um elemento da mão criadora. Neste local o limite é o céu.

Para lá da arquitectura civil (casas construídas com o xisto e granito, Pelourinho de Algosó, Pontes Romanas e Românicas), abunda também a arquitectura religiosa: todas as aldeias possuem bonitas igrejas matrizes, destaca-se pela monumentalidade a Igreja Matriz de Vimioso.

O Cruzeiro de Caçarelhos é uma obra singular, como singular são as igrejas desta aldeia. A arquitectura militar fornece ao concelho o seu ex-libris, o Castelo de Algosó. Este monumento nacional testemunha a valentia das gentes destas paragens e atesta a resistência de um povo.

Subam ao Castelo e, lá do alto, deslumbrem-se com paisagens imensas onde o encanto e beleza são inesgotáveis. O olhar transporta-nos pelo horizonte e arrepiamo-nos ao sentirmo-nos tão pequeninos face à força da natureza e virgindade da paisagem.

Descanse junto do Sabor, Angueira ou Maças, rios de água cristalina, onde uma fauna abundante (coelho, lebre, javali, perdiz) vem beber, e onde nas suas margens cresce uma flora ímpar.

Nestes vales profundos decorados com majestosas escarpas habita a águia-real, vê-se a cegonha negra, enfim, somos convidados a uma verdadeira exploração da natureza. Falta conhecer o melhor deste concelho: as suas gentes.

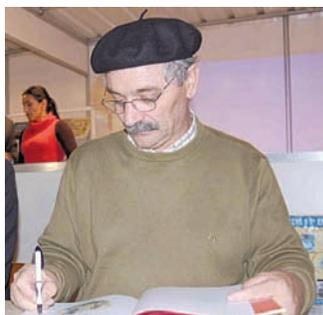
Nesta viagem, vai certamente encontrar rostos ímpares, um sentimento de amizade e sinceridade único, uma humildade encantadora. É gente que trabalha a terra de onde retira o seu sustento. E que sustento! Alimentos de um paladar único que as mãos das mulheres cozinham como ninguém.

Aqui pode saborear o melhor fumeiro (butelo, salpicão, morcela, alheira.), pode saborear uma boa caldeirada de cordeiro ou um tentador cabrito assado. É claro que a boa posta de vitela não falta, e já agora, com uns peixes do rio de entrada. Sobremesa? Decida-se! Doces regionais, fruta de pomar, queijo e marmelada de fabrico doméstico, acompanhado com o generoso vinho fruto da videira e do trabalho do homem.

No fim da leitura/ viagem ficará surpreso com a facilidade com que aqui fez amigos, render-se - á à simpatia e generosidade desta gente, enfim, dará graças por nos ter escolhido e dir-nos-á "até breve".



Parabienes a la Rádio Brigantia puls sous 25 anhos! Nua TIERRA DE DUES LHÉNGUAS percisamos dua RÁDIO AN DUES LHÉNGUAS



Quiero-le dar ls mius parabienes a la Rádio Brigantia puls sous 25 anhos. Todo l que ten feito pula nuossa gente, las nuossa terras, la nuossa cultura nun ténen précio. Spero que cuntine ne l mesmo camino, cada beç mais fuerte, agora que faç pareilha cun l Jornal Nordeste. Tamien acarindestes la lhéngua i la cultura mirandesa i por esso bos digo bien háiades todos bós ls que alhá trabalhais i la fazer bibir cula buossa boç i l buosso saber.

Cun bós stá la Rádio Mirandum FM, agora calhada, mas que tanta falta mos faç. Ye un delor de alma bé-la nesse stado, eilha que yá falou an mirandés i percisamos que torne a falar la nuossa lhéngua. Por muito tiempo eilha tubo porgramas an mirandés i you próprio alhá fiç crónicas semanales. Ten que tornar al mirandés, dun modo inda mais zambolvido i cun mais tiempo.

Ne ls nuossos dies la rádio cuntina a ser eissencial, puis nun fui arrepassada por outros meios de quemunicação social, séian eilhas la telbison ou l'anternete. L serbício que le puode prestar a las personas, subretudo an termos de anformaçon i de cultura ou de apoio a las amprezas, a las scuolas i a l'atebidade eiquenómica son mui amportantes i l çtrito de Bergância

percisa dua rádio siempre biba i cada beç mais acerca de las personas.

Nun puodo deixar passar esta oucasion para bos pedir ajuda. L mirandés percisa de la rádio, de star alhá persente para poder bibir, para poder chegar a las personas, séian mirandesas ou nó. Esso fazerá parte de un serbício público a que sei que nun sodes alhenos. Uns poucos de minutos de modo cuntino na rádio Bigantioa an lhéngua mirandesa i para dar a coincer la lhéngua mirandesa, la sue stória i cultura seran bien recibidos pulas personas i mui amportantes para reforçar esta nuossa riqueza i dibersidade. L çtrito de Bergância ye la TIERRA DE DUES LHÉNGUAS i la rádio nun puode passar por alto essa rialidade, mas debe de sacar partido deilha i poner esse

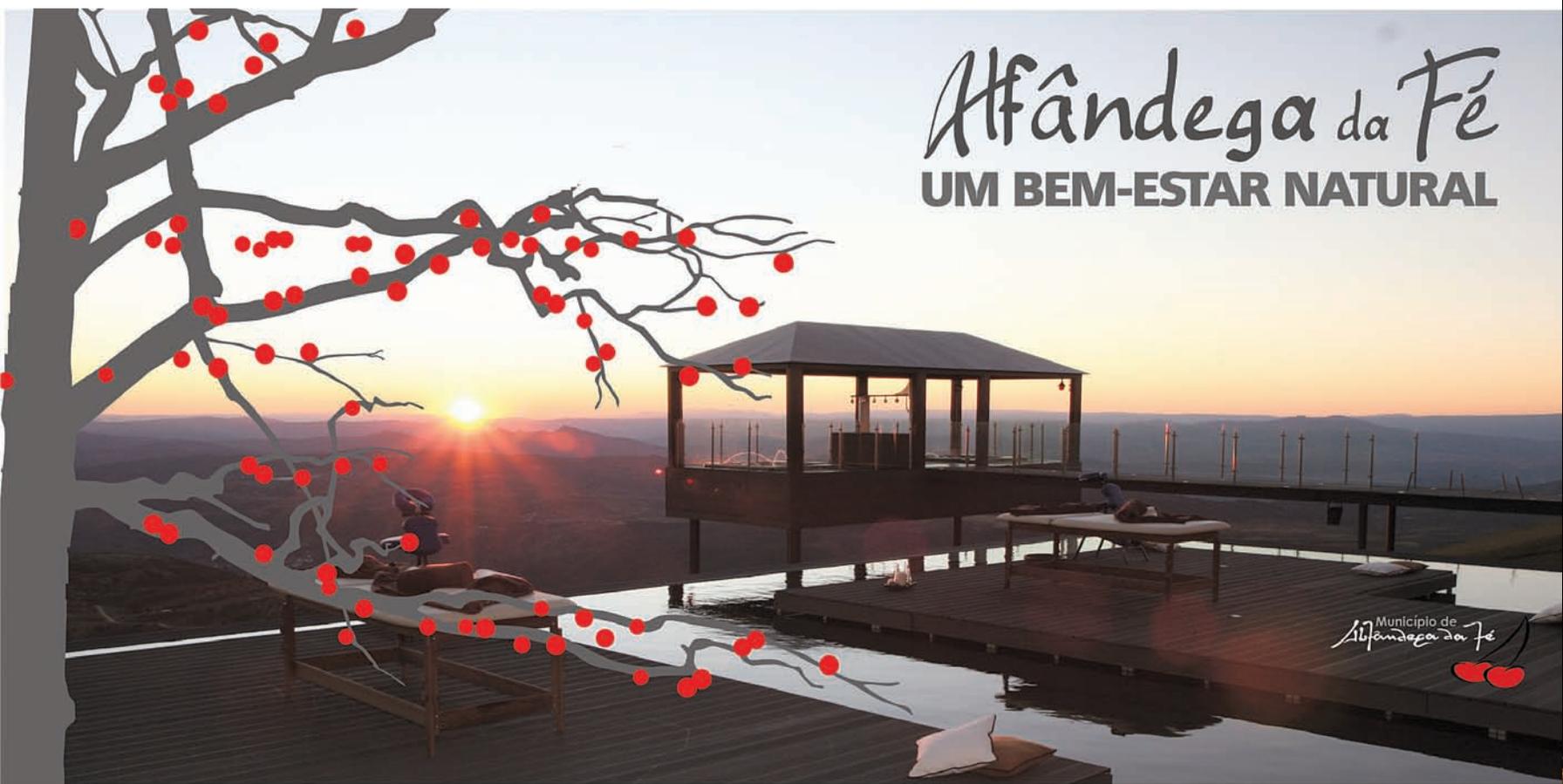
balor a rendir.

Quiero dezir-bos que stou – i cuido que muitos mirandeses – al buosso çponer para ajudar, para apoiar i para cun bós trabalhar a favor de la dibulgaçon de la lhéngua i de la cultura mirandesas, que son de todos ls bergancianos i de todos ls pertueses. Cuido até que nun será defícele amanhar un porgrama subre la lhéngua i cultura mirandesas que puoda tener antresse an ser oubido a nible nacional. Acabo renobando la mie mensaige de parbienes a la rádio Brigantia i lhembrando que la Rádio Mirandum FM ten que reganhar boç i star cada beç mais lhigada a la lhéngua i a la cultura mirandesas.

Cun un abraço arrochado para todos ls trabalhadores de la rádio.

Amadeu Ferreira

Alfândega da Fé UM BEM-ESTAR NATURAL



Município de
Alfândega da Fé





Visite Miranda do Douro



Equipamentos para Espaços de Jogos e Recreio

Soluções personalizadas para mobiliário urbano, sinalética e parques infantis, que ficam perfeitos, harmoniosos, funcionais e equilibrados com a paisagem circundante.

Os produtos Bricantel, são fabricados segundo um projecto, e aplicados por técnicos especializados no sector.

Para cada projecto há um estudo e uma resposta adequada.



Tecnologia Para a Elegância.

Mobiliário Urbano



Design, Inovação e Qualidade.

Sinalética



Promover Portugal, Depende de Todos!

Bricantel, Lda

Zona industrial das Cantarias, Lote 126
5300 - 678 Bragança - Portugal
Tel.: +351 273 302 130
Fax.: +351 273 302 139
email: info@bricantel.pt

 **BriCANTEL**

www.bricantel.pt

